

Pombais Tradicionais

Espelho do dinamismo paisagístico e social



Uma iniciativa de:

Introdução

O pombal, edificação milenar, é influenciado pelos recursos disponíveis para o construir e pela cultura de cada país ou região, acabando por fazer parte da sua identidade patrimonial. A columbicultura poderá ter surgido no Médio Oriente, uma vez que os pombais mais antigos que se conhecem remontam ao Egito e ao atual Irão (Alonso Ponga, 1990; Díez Anta, 1993), disseminando-se por toda a bacia mediterrânica, especialmente durante as civilizações egípcia, grega e romana (Yanes Garcia, 1997). Durante a Idade Média e parte da Moderna, na Europa “os pombais foram sempre pertença de proprietários abastados, fossem eles nobres, eclesiásticos ou outros.” (Nobre, 2004). Posteriormente, os pombais alastraram-se pelas zonas agrícolas, passando a marcar a paisagem, por exemplo, nos territórios de Tarn-et-Garonne em França, de Tierra de Campos em Espanha, das ilhas Cíclades na Grécia, e de Lothian & Fife na Escócia.

Em Portugal, reconhece-se a sua preponderância em Trás-os-Montes, Douro e Beira Interior (Cancela D'Abreu et al., 2004). Mais especificamente nas unidades de paisagem mais próximo da raia, os pombais, cuja construção terá conhecido o seu auge na primeira metade do século XX, situam-se em áreas de montanha, planaltos cerealíferos e encostas de vales encaixados, com olival, amendoal, vinha e hortícolas. A sua descoberta constituiu mesmo “uma das grandes (e boas) surpresas” do Inquérito à Arquitetura Popular em Portugal (Leal & Prista, 2021, p.277).

Próximo das povoações ou, por vezes, em locais mais remotos, os pombais erguem-se em encostas soalheiras e onde não prejudiquem solo adequado para cultivo. Isolados, ou em grupos, com planta arredondada, ou em forma de ferradura e, mais raramente, quadrada. Relativamente à cobertura, encontramo-los com telhados com uma águia ou cónicos. As estreitas aberturas destinadas à entrada e saída dos pombos são direcionadas para Sul ou Sudeste, de forma a proporcionar a introdução de luz solar e ar no interior do pombal que permitem maior luminosidade, assim como um ambiente ameno e seco. O paramento no interior do pombal é constituído na quase totalidade por buracas feitas aquando da construção da parede para os pombos poderem construir os ninhos, podendo cada pombal possuir duas a três centenas desses nichos. Ao centro, uma mesa de pedra com tampo de forma redonda ou retangular, maior que o apoio para que os ratos não acedam ao cimo, pois é onde se coloca alimento para os pombos, quando escasseia na paisagem. Na construção dos pombais eram utilizados os recursos existentes: xisto, granito, argila, madeira e cal. As paredes em alvenaria de xisto ou granito, rebocadas pelo exterior com argamassa de cal e areia, ficando muito lisas para dificultar que animais indesejados trepem, e posteriormente caiadas. As portas, de madeira normalmente de freixo, carvalho ou ulmeiro, assim como na estrutura portante do telhado, onde era usada telha de canudo, sendo que também existem coberturas com ardósia.

Os pombais tinham como objetivo a produção de carne (*borrachos* e pombos), mas deles também era retirado estrume utilizado como fertilizante, nomeadamente, nas hortas. Para além disso, cumpriam um papel importante do ponto de vista ecológico porque os pombos constituem fonte de alimento para aves de rapina. A mecanização da agricultura, a utilização de adubos químicos, e a alteração de padrões de consumo e o êxodo rural conduziram ao desuso dos pombais nas últimas décadas do século passado. Sem obras de manutenção, a inclemência dos agentes atmosféricos degrada progressivamente os pombais até à sua ruína, empobrecendo a paisagem.

Em 1998, o então Instituto da Conservação da Natureza iniciou o restauro e repovoamento de pombais, tendo essa iniciativa culminado na criação, em 2000, de uma associação de proprietários de pombais tradicionais, a Palombar, tendo desde então prosseguido o projeto que agora se descreve.

O projeto “*Pombais Tradicionais - Espelho do dinamismo paisagístico e social*” é centrado na recuperação, gestão e valorização restauro, repovoamento e manutenção dos pombais tradicionais do Norte e Centro de Portugal, e utiliza uma abordagem integrada e adaptada à paisagem regional para impulsionar as suas dinâmicas. Esta iniciativa já conta com mais de 25 anos de atuação no território e constitui um motor de desenvolvimento rural que promove a coesão e participação territorial, o reforço da identidade paisagística, o combate ao despovoamento e a conservação ambiental, em regiões de baixa densidade marcadas pela riqueza edificada e natural.





Eixos de Atuação

A intervenção do projeto reside em cinco eixos sinergéticos. Estes são fruto de uma abordagem integrada que visa contribuir para a revitalização da paisagem rural, valorização do património material e imaterial e coesão socioecológica.

1. Restauro do património rural edificado

Este eixo é a base fundamental do projeto, no restauro de pombais tradicionais com recurso a técnicas de construção tradicionais, como a alvenaria de pedra seca ou utilizando como ligante a argila, e o reboco com argamassa de cal. As intervenções respeitam a qualidade formal e funcional do pombal, assegurando o seu valor identitário. Esta abordagem é, além de cultural, regenerativa para a paisagem, uma vez que grande parte dos materiais são naturais e obtidos localmente. O restauro é feito em colaboração com a comunidade local, nomeadamente proprietários e mestres da construção tradicional da região. Esta cooperação informal permite apreender o conjunto de técnicas e de saberes associado à construção e manutenção dos pombais. Os parceiros locais são essenciais, não só na adequação das técnicas utilizadas no restauro estrutural, mas também na transmissão de conhecimento a outros profissionais nas áreas da arquitetura e da construção, e a jovens voluntários interessados em aprender e que mais tarde poderão vir a exercer profissões nesses âmbitos.

2. Conservação da biodiversidade

A recuperação dos pombais tradicionais e, em particular, o repovoamento revitaliza o seu papel ecológico. Os pombos que habitam estas estruturas são potenciais presas de aves de rapina que se encontram, no presente, ameaçadas de extinção em Portugal, como a águia-de-Bonelli (*Aquila fasciata*), o açor (*Accipiter gentilis*) e o falcão-peregrino (*Falco peregrinus*), constituindo uma fonte alimentar preciosa face à rarefação de outras presas como o coelho e a perdiz. Para o efeito, prossegue-se a manutenção e controlo sanitário de 78 pombais – com reposição regular de cereais, água, e intervenções pontuais de limpeza (retirar do pombinho) e reparação. Acresce que outras espécies também utilizam os pombais como local de abrigo e reprodução sem prejuízo para os pombos, como é o caso do estorninho-preto, pardais, osgas, lagartixas, insetos e leirões.

Este eixo insere-se numa visão integrada de conservação da paisagem, especialmente em áreas protegidas como os Parques Naturais do Douro Internacional e de Montesinho, bem como áreas classificadas no âmbito da Rede Natura 2000, sendo exemplo as várias Zonas de Proteção Especial, criadas ao abrigo da diretiva comunitária para a proteção das aves selvagens existentes no território em causa.

3. Voluntariado Intencional

Desde 2003, organizam-se também os Campos de Trabalho Voluntário Internacionais, envolvendo centenas de participantes de mais de 15 nacionalidades. Nestes campos alia-se o restauro dos pombais à transmissão de saberes tradicionais, num contexto de partilha intercultural, formação e envolvimento direto com a paisagem rural. Fruto deste esforço continuado, em 2025, concluir-se-á o restauro de todos os pombais em Uva, núcleo. A vertente internacional é dinamizada através de parcerias como o Serviço Civil Italiano, que desde 2016 permitiu acolher 33 voluntários de longa duração na aldeia de Uva, a par de outras colaborações com associações estrangeiras (REMPART - Réseau d'Associations au Service du Patrimoine), e o Corpo Europeu de Solidariedade, que recentemente distinguiu a Palombar com o "Prémio Boa Prática - Voluntariado do Corpo Europeu de Solidariedade em Portugal" (2023). Em paralelo, o voluntariado nacional é promovido através de programas dirigidos a estudantes, com interesse em áreas como a arquitetura, biologia, ecologia ou etnografia.

4. Formação e sensibilização

O projeto aposta numa forte componente de formação e sensibilização, dirigida a diversos públicos de diferentes contextos. Assim, com vista a promover e difundir o conhecimento técnico associado aos pombais tradicionais, mas também à preservação do património rural edificado, foram organizados eventos que juntaram oradores, estudantes e entusiastas nestas temáticas, exemplos são o Seminário "A multifuncionalidade dos pombais tradicionais no Nordeste de Portugal" (dezembro de 2006) e os "Encontros de Arquitetura tradicional e Sustentabilidade" de 2013 a 2017 (5 edições). Neste âmbito também, foi apoiada a elaboração de teses académicas, e a Palombar continua aberta a propostas de estágio curricular ou teses que contribuam para o enriquecimento do conhecimento existente, divulgando isso no seu site.

Organizam-se também oficinas formativas de diversas técnicas de construção tradicional - construção de muros de pedra seca, reboco com cal, carpintaria, ferro forjado - direcionados para grupos pequenos, com componente teórica e prática. Estes eventos também permitem criar mais oferta de Turismo de Experiência e Turismo em Espaços Rurais, apostando na interligação da comunidade local, estudantes, técnicos e visitantes do território. Oficinas práticas, visitas interpretativas e workshops temáticos são realizados ao longo do ano, criando momentos de transmissão de herança do saber-fazer, aumentando sentimento de valorização e orgulho identitário. O Centro de Interpretação dos Pombais Tradicionais, sediado na aldeia de Uva, funciona como polo dinamizador destas atividades, acolhendo exposições, sessões formativas e projetos educativos com crianças e jovens. A educação para a paisagem e a cultura rural é entendida como condição essencial para a sua conservação.

5. Dinamização cultural e comunitária

De forma complementar, são promovidos eventos culturais e comunitários, com destaque para a Festa dos Pombais, que celebra o papel desta estrutura no território, contando já com três edições. As publicações literárias, como *Memórias dos Pombais - A Alvura de Uva* e *Um Jogo de Equilíbrios - Cadernos do Património Rural Edificado*, documentam testemunhos de antigos proprietários e habitantes, especialistas interdisciplinares e técnicos de construção, reforçando os laços entre memória e paisagem. Estas ações contribuem para fortalecer o sentimento de pertença e identidade coletiva, estimulando o envolvimento direto das comunidades na preservação do seu território.



Resultados obtidos

O projeto tem vindo a afirmar-se como uma referência na conservação integrada do património rural e da biodiversidade, promovendo impactos concretos em várias frentes: ambiental, social, educativa e cultural.

Desde o início das iniciativas já foram recuperados cerca de 100 pombais tradicionais, em risco de colapso ou já em ruínas, localizados em zonas-chave para a conservação de espécies de aves em declínio populacional. Cerca de 80 dos pombais recuperados são até hoje mantidos sob gestão ativa da Palombar. A manutenção regular destas estruturas inclui a reposição anual de cerca de 40 000 kg de cereal e 20 000 L de água, garantindo condições favoráveis aos bandos que nidificam nas suas buracas (covas intencionais feitas no interior das paredes dos pombais para acolher os ninhos). Cada pombal é visitado em média 24 vezes por ano, assegurando a sua manutenção estrutural e ecológica.

No campo da valorização cultural e comunitária, a publicação do livro “Memórias dos Pombais - A alvura da aldeia de Uva”, que reúne testemunhos de antigos utilizadores, contou com cerca de 300 exemplares vendidos até à data. E a nova obra “Um Jogo de Equilíbrios - Cadernos do Património Rural Edificado” irá ser lançada até ao final de 2025 e promovida através de eventos comunitários e parcerias municipais e institucionais.

O Centro de Interpretação dos Pombais Tradicionais, inaugurado em 2014, tornou-se uma das recepções locais a quem visita, oferecendo uma porta a visitas dinâmicas pelos saberes e costumes da aldeia de Uva. Até à data, a Palombar recebeu neste espaço mais de 700 visitantes entre 2019 e o presente ano. A dinamização destas ações tem sido possível com o envolvimento de uma comunidade crescente, contando já com 433 sócios ativos da Palombar.





“

*Gosto de ver pessoas que venham para cá viver, que
façam obras aqui por todo o lado e ver Uva bonita.
Os pombais não acabam nunca, só sendo se acabem
as pombas, não é?*

*Porque são uma memória do antigamente, de toda a
vida.*

Há sempre quem os queira pelos tempos.

”

Inspiração na Paisagem

A paisagem transmontana guarda, na silhueta branca dos pombais que se erguem sobre os campos, a memória viva de uma relação harmoniosa entre o ser humano e a terra. Estas construções, outrora essenciais à fertilização dos solos e à produção alimentar, revelam um engenho ancestral moldado pelas necessidades locais e pela observação atenta da natureza.

A Palombar encontra nesta paisagem cultural uma fonte contínua de inspiração: é a partir dela que se desenham caminhos de regeneração ecológica, de reconciliação entre agricultura e biodiversidade, e de revitalização de saberes antigos. Ao resgatar estes elementos estruturantes da identidade rural, o projeto contribui para fortalecer os laços com o território, promovendo coesão social, orgulho comunitário e um futuro mais resiliente e enraizado.

Mais do que conservar o que existe, a Palombar procura inspirar um olhar renovado sobre a paisagem e o património rural, despertando nas comunidades locais um sentimento de pertença, valorização identitária e orgulho pelo território. Ao promover a transmissão intergeracional de saberes e práticas tradicionais, a associação estimula a construção de um futuro enraizado na memória, mas aberto à inovação. Paralelamente, oferece aos visitantes uma paisagem viva, ativa e surpreendente, onde a biodiversidade, a arquitetura vernacular e a cultura local se entrelaçam de forma única. Cada pombal recuperado, cada história partilhada, convida a uma redescoberta do mundo rural como espaço de beleza, dinamismo e possibilidades.

